



## **Território e Redes de Poder: atores e grupos políticos em Guarapuava/PR**

Cleiton Costa Denez<sup>1</sup>

*Toda rede é uma imagem do poder ou, mais exatamente, do poder do ou dos atores dominantes (RAFFESTIN, 1993, p. 157).*

**Resumo:** Atores e grupos políticos produzem estratégias para produção, disputa e controle do território, entre elas, as redes de influência. Nessa perspectiva, por meio de um estudo de caso, o trabalho analisa as relações e as redes de poder que se estabelecem para o controle de determinado território com a identificação dos atores, grupos políticos e suas vinculações em municípios de média e pequena ocupação populacional, no Brasil. Este modelo de análise foi aplicado no município de Guarapuava, Centro-Sul do Paraná, cujos resultados levaram a identificação e caracterização de duas principais frentes políticas, diversos atores e grupos de poder político.

**Palavras chave:** Política. Família. Município. Guarapuava.

## **Territory and Power Networks: actors and political groups in Guarapuava/PR**

**Abstract:** Actors and political groups produce strategies for production, dispute and control of territory, including networks of influence. In this perspective, through a case study, the work analyzes the relations and the power networks that are established for the control of a determined territory with the identification of the actors, political groups and their connections in municipalities of medium and small population occupation, in Brazil. This model of analysis was applied in the city of Guarapuava, Centro-Sul of Paraná, whose results led to the identification and characterization of two main political fronts, various actors and groups of political power.

**Keywords:** Politics. Family. County. Guarapuava.

### **1. Introdução**

A produção e organização do território dar-se-á por meio de atores, grupos e redes de poder, aliados aos processos políticos, adotados pelos mesmos, cuja problemática, torna-se cada vez mais importante para os estudos nas ciências humanas, isso no que tange à forma que determinados atores se organizam, enquanto grupos, para

---

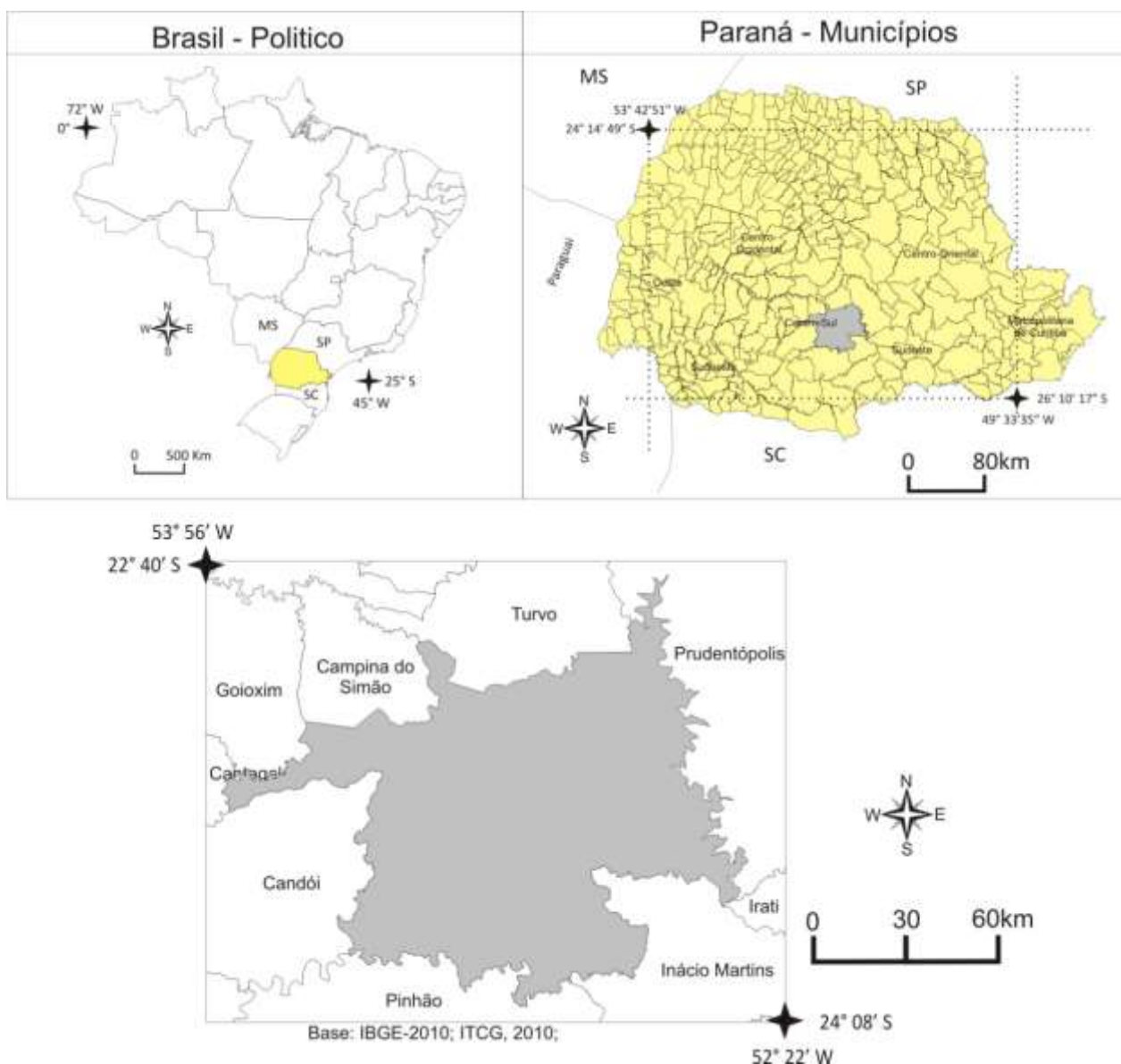
<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [cleiton.denez@hotmail.com](mailto:cleiton.denez@hotmail.com)



o exercício do poder e o controle do território estabelecido pelas redes, tidas como estratégias determinantes para a consecução de objetivos comuns.

Assim, parte-se do entendimento do território enquanto espaço que se projeta poder por meio das relações, ou seja, enquanto territorialidade. Para tanto, a pesquisa se pautou em uma revisão bibliográfica sobre o tema, com o alvo de subsidiar e explicar as relações de poder sobre o território (HAESBAERT, 2006; RAFFESTIN; 1993/2009; SAQUET, 2004, 2009a, 2009b, 2010, 2011).

Entende-se assim, o município de Guarapuava, no Centro-Sul do Paraná, (figura 1), enquanto território, sob uma nova perspectiva geográfica, apropriado, controlado, disputado, produzido e organizado por e a partir das relações de poder dos atores e grupos territorializados (SILVA, 2005). Para se compreender o processo relacional e, conseqüentemente as redes de poder em Guarapuava, primeiro identificou-se os principais atores e grupos de poder por meio dos resultados de eleições com base nos dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).



**Figura 1:** Localização do município de Guarapuava.  
 Fonte: IBGE (2010). Organizado por: DENEZ, Cleiton Costa. (2018).

Na sequência, foram aplicadas entrevistas, para levantamento de informações com o objetivo de identificar as vinculações entre os atores políticos e o processamento dos dados por meio dos softwares *Ucinet e Gephi*, para a produção do sociograma da rede de poder político de Guarapuava. (DENEZ, 2016; FURINI, 2008; HANNEMAN, 2005; NAZARENO, 2005; MALAGOLLI, 2010).

Com o sociograma produzido, foi possível representar de forma gráfica os principais atores, vinculações e grupos políticos da rede de poder, visualizando a relevância na disposição dos atores na teia de relações, que buscam o exercício do poder



e o controle do território. Os resultados são apresentados enquanto identificação dos principais atores políticos em dois agrupamentos principais, um com característica hegemônica, denominado de frente<sup>2</sup> Conservadora<sup>3</sup> e um segundo menor, identificado como frente de Esquerda<sup>4</sup>.

Nesse sentido, o texto ora apresentado é composto por uma introdução, seguida num primeiro momento por uma discussão, pautada nos referenciais teóricos sobre o tema território, territorialidade e redes de poder e, num segundo momento, a análise empreendida no município de Guarapuava, por meios de sociograma, além das considerações finais.

## **2. Rede de poder, território e territorialidades**

Revelar redes de poder que se projetam sobre o território, seus atores, grupos e as principais estratégias políticas na produção de suas territorialidades na dominação do território é tarefa subsidiada por uma base teórica e conceitual, que embora breve, será a pauta deste tópico.

As relações que se estabelecem entre atores que possuem o mesmo interesse produzem vínculos, grupos e redes. “Cabe dizer que a rede aqui trabalhada, a rede social, se forma e é construída em razão de um objetivo comum, o da conquista do poder político, econômico e/ou simbólico” (SILVA, 2005, p. 196). O conceito de rede social foi utilizado pela autora na abordagem que elaborou sobre os territórios conservadores de poder em Guarapuava, onde utilizou as redes sociais como metodologia para análise dos grupos de poder local, elaborando esquemas interpretativos e sociogramas, inserindo os atores ao conjunto da rede.

---

<sup>2</sup> Utilizou-se o conceito de frente, pautado em Magalhães Filho (1995) que caracteriza o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) formada por movimentos, grupos e facções para além dos tradicionais partidos, unindo-se somente quando se trata de marcar posição ou interesse pontual. O que se observa no caso de Guarapuava, da mesma forma que destaca o autor, a aglutinação de diferentes grupos e segmentos por questões pontuais.

<sup>3</sup> Formado principalmente por relações de parentesco com grupos de poder familiar, como: Silvestri, Matos Leão e Ribas Carli, que ora disputam entre si, ou se agrupam em forma de uma frente, como ocorreu nas eleições de 2016.

<sup>4</sup> Possui viés institucional de organização de seus quadros, que pertencem geralmente a movimentos sociais organizados, sindicatos e etc., onde a identificação com o partido dos Trabalhadores (PT) se torna a principal referência.



Cada ator se insere na rede com a sua importância, porém é necessário levar em conta a produção das relações que estabelecem com outros atores e o posicionamento de cada um na rede. A posição, articulações e vínculos de cada ator determinam o controle e a influência sobre determinadas pessoas e o território. Os atores territorializados produzem relações e estabelecem redes para assegurar o controle do território, sendo a base para o desenvolvimento das relações de poder: “Esses sistemas de tessituras, de nós e de redes organizadas hierarquicamente permitem assegurar o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado e/ou possuído” (RAFFESTIN, 1993, p. 151).

Nazareno (2005), na dissertação sobre “redes sociais e coalizões de governo em Curitiba”, destaca a articulação dos atores em rede que influenciam a visão de mundo dos indivíduos. Portanto, há meios para influenciar as preferências que a rede alcança, com seus atores e onde cada um se insere no seu dia-a-dia, influenciando os territórios que ocupam juntamente com o controle e a dominação sobre os homens, “o poder visa o controle e a dominação sobre os homens e sobre as coisas” (RAFFESTIN, 1993, p. 58). Para o autor, a dominação dos homens e coisas se estabelece por relações sobre e para o controle, e essas ações também se estabelecem sobre e no território produzindo as territorialidades que podem ser caracterizadas enquanto o próprio exercício do poder.

A produção de territorialidades “tem alterações no tempo histórico, no mesmo e em diferentes lugares, de maneira relacional” (SAQUET, 2010, p. 149). Dá-se por meio das relações que se produzem no dia-a-dia ao se constituir um território e que se reproduzem em seu interior ao longo do tempo (SAQUET, 2004; 2009a; 2009b; 2010; 2011).

Assim temos um sistema territorial, constituído por diferentes elementos como: nós, malhas e redes, sendo que toda ação e comportamento se traduzem por uma produção territorial e que nenhuma sociedade escapa de organizar o campo operatório de sua ação.

A partir de uma representação, os atores vão proceder a repartição das superfícies, a implantação de nós e à construção de redes. Os indivíduos ou os grupos ocupam pontos no espaço e se distribuem de acordo com modelos que podem ser aleatórios, regulares ou concretos (RAFFESTIN, 1993, p. 150).

Assim, é possível decifrar as relações de poder a partir dos atores sintagmáticos que estão para todos os níveis de organização, do Estado nacional até as pequenas organizações, como uma empresa ou uma casa. O Estado organiza o seu território com



novas ligações, estradas, ferrovias, portos, aeroportos, pontos de informações e, assim, é também, para quem organiza uma casa e seus móveis.

Todos elaboram estratégias de organização e controle, que se chocam com outras diversas relações de poder. Determinado ator se organiza de uma forma para controlar os territórios que ocupa, que pode confrontar com outros atores, que possuem outros interesses e outras formas de se organizar e organizar o território.

Na representação da rede social, cada pessoa é concebida como um nó. Todo ator se vê e se representa como um centro. “O ponto é, de certa forma, a expressão de todo ego, individual ou coletivo” (RAFFESTIN, 1993, p. 156). Os nós, para o autor, são locais de poder e de referência, que se vinculam com outros nós. Os atores constituem a estrutura da rede, em que estão presentes as relações de poder, influência, interesses, confiança e as negociações (MALAGOLLI, 2010).

Os vínculos são representados pelas conexões entre linhas e colunas da matriz, produzidas com as informações e base de dados na representação da rede social. Determinados atores estarão ligados a partir da relação que se estabelecem entre os dois, no caso do presente trabalho, a partir da vinculação realizada por finalidades políticas no município de Guarapuava. “O que importa saber é onde se situa o outro, aquele que pode nos prejudicar ou nos ajudar, aquele que possui ou não tal coisa, aquele que tem acesso ou não a tal recurso etc.” (RAFFESTIN, 1993, p. 156). A representação permite saber onde se situam os atores, as vinculações e os recursos dispostos.

Para noção de tessitura implica a noção de limite, o alcance das tessituras estabelece os limites (RAFFESTIN, 1993). Nesse sentido, temos Guarapuava como a principal malha, o campo de atuação dos atores políticos, onde se estabelecem as relações e tessituras para a disputa do território. Então, há vários atores e grupos que disputam o mesmo território. “Mas, esses atores não se opõem; agem e, em consequência, procuram manter relações, assegurar funções, se influenciar, se controlar, se interditar, se permitir, se distanciar ou se aproximar e, assim criar redes entre eles” (RAFFESTIN, 1993, p. 156).

A disposição e a organização dos atores produzem redes entre eles, estabelecendo tramas, assegurando à comunicação, ou mesmo, interditá-las, ter acesso à comunicação, entre determinados nós, ou delimitar limites. Para isso, é importante destacar a territorialidade dos grupos políticos, já que são diferentes grupos disputando o mesmo território.



A vida é uma teia de relações entre determinados atores constituindo territorialidade que delimitam, identificam e compartimentam o território, sendo “a face vivida” da “face agida” do poder (RAFFESTIN, 1993). É necessário compreender a rede social política de Guarapuava como um todo e, ao mesmo tempo, as particularidades internas, compartimentações, tessituras, demarcações que se estabelecem entre os diferentes grupos.

O território é o espaço apropriado por grupos humanos que se utilizam dos seus recursos e estabelecem características culturais a este espaço, a partir das relações de poder e nos conflitos que o envolvem. “[...] o território é o produto de uma relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou o controle político-econômico do espaço e suas apropriações simbólicas, ora conjugadas e mutuamente forçadas, ora desconectadas e contraditoriamente articuladas” (HAESBAERT, 2006, p. 121).

Na apropriação do espaço, o exercício do poder é um campo de ação que se modifica no espaço-tempo por meio da conjugação e contraposição de forças sobre o espaço. Ao analisar a história, observa-se que a apropriação do espaço para a sobrevivência sempre esteve em posse de determinados grupos, levando à exclusão de outros e, assim, sua existência se dá pela contradição.

### **3. Procedimentos metodológicos para construção de sociograma de redes de poder**

O primeiro passo para construção do sociograma da rede de poder político local é identificar os atores políticos; em seguida, levantar dados com as indicações de vínculos por meio de entrevistas; e com os dados levantados, produzir o sociograma que representa os atores, grupos e as redes de poder para análise das relações que se estabelecem entre os mesmos.

Para se identificar os atores, grupos e redes de poder estabelecidos para a disputa do território em Guarapuava, utilizou-se o resultado das eleições de 2012 e 2016, com base em dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Os dados dos resultados das eleições, com os principais atores, foram utilizados como base para organizar roteiros





para entrevistas a partir de uma lista raiz<sup>5</sup> de atores políticos identificados, objetivando identificar a vinculação entre diferentes atores de acordo com as citações dos entrevistados. Nesse método deve ser levado em conta que atores não sejam mencionados e, assim, não identificados na rede, como a superestimação de conectividade entre os atores com a citação de vínculos.

As entrevistas foram realizadas entre fevereiro a maio de 2017 e aplicadas a 30 pessoas, não como um limite, pois as mesmas poderiam continuar, porém, os nomes se repetiam de acordo com as novas entrevistas e cada vez mais surgia atores do cenário político estadual e nacional. Assim, optou-se por encerrar as entrevistas identificando setenta e quatro atores citados e vinculados pelos entrevistados, que são representados pelos nós e interligados por linhas de acordo com as indicações dos entrevistados.

O método utilizado é chamado de *snowball*<sup>6</sup> (DENEZ, 2016; HANNEMAN, 2005; NAZARENO, 2005), ou seja, uma bola de neve, em que a cada entrevista se acrescenta mais informações, aumentando a rede, que não tem uma predefinição de tamanho e aumenta de acordo com novas indicações de atores.

Assim, as entrevistas podem continuar até que se esgotem as possibilidades de novos atores ou que se decida parar. As entrevistas foram aplicadas a pessoas de diferentes segmentos em Guarapuava, ligados ao meio político: funcionários efetivos e comissionados da prefeitura de Guarapuava, assessores da Câmara de Vereadores, lideranças partidárias, grupos políticos, profissionais liberais de diferentes áreas: médicos, advogados, professores e comerciantes, próximos aos processos políticos do município e que conhecem os atores e as relações estabelecidas.

Foram utilizados os programas *Ucinet* e *Gelphi* para produção de sociogramas, elaborado com base em entrevistas, para identificar a vinculação dos atores da rede social

---

<sup>5</sup> Foi elaborada uma lista com uma tabela com três colunas. Na primeira coluna foram inseridos os atores da lista raiz, as outras duas colunas ficaram em branco para que os entrevistados pudessem indicar dois atores que julgassem ter vínculo com os nomes da lista. Conforme as entrevistas foram aplicadas, surgiram novos nomes, que foram incorporados em novas listas para as entrevistas posteriores.

<sup>6</sup> O mesmo método foi utilizado em: “Redes sociais e coalizão de poder em Curitiba (1985-2004)” (NAZARENO, 2005), e em trabalho desenvolvido pelo autor no doutorado em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM): “Território em disputa: territorialidades, redes sociais e grupos políticos de Ivaiporã/PR (2000/2012)” (DENEZ, 2016). O trabalho se pautou na análise das relações de poder por meio de sociogramas no município de Ivaiporã, podendo ser referência de abordagem e encaminhamento metodológico para outras áreas.





política de Guarapuava. Os *softwares* calculam matrizes e produzem sociogramas com a relação de atores para determinados fins.

Os procedimentos metodológicos utilizados representam graficamente as relações sociais de forma matemática. Os cientistas sociais denominaram esses gráficos de sociogramas (HANNEMAN, 2005). “Por fim, esses sociogramas possibilitam acesso a conhecimentos nem sempre apreendidos, enquanto relações difíceis de captar sem uma representação detalhada e contextualizada” (FURINI, 2008, p. 188).

O mais importante na rede é compreender, a partir da abordagem utilizada, que o poder é relacional, e que só se exerce poder na relação de influência e/ou dominação do outro. O posicionamento do ator potencializa ou veta a ampliação de tessituras dos grupos que se estabelecem na rede social, o favorecimento do posicionamento de determinado ator o coloca em situação privilegiada para se vincular com os demais atores e assim exercer poder (HANNEMAN, 2005).

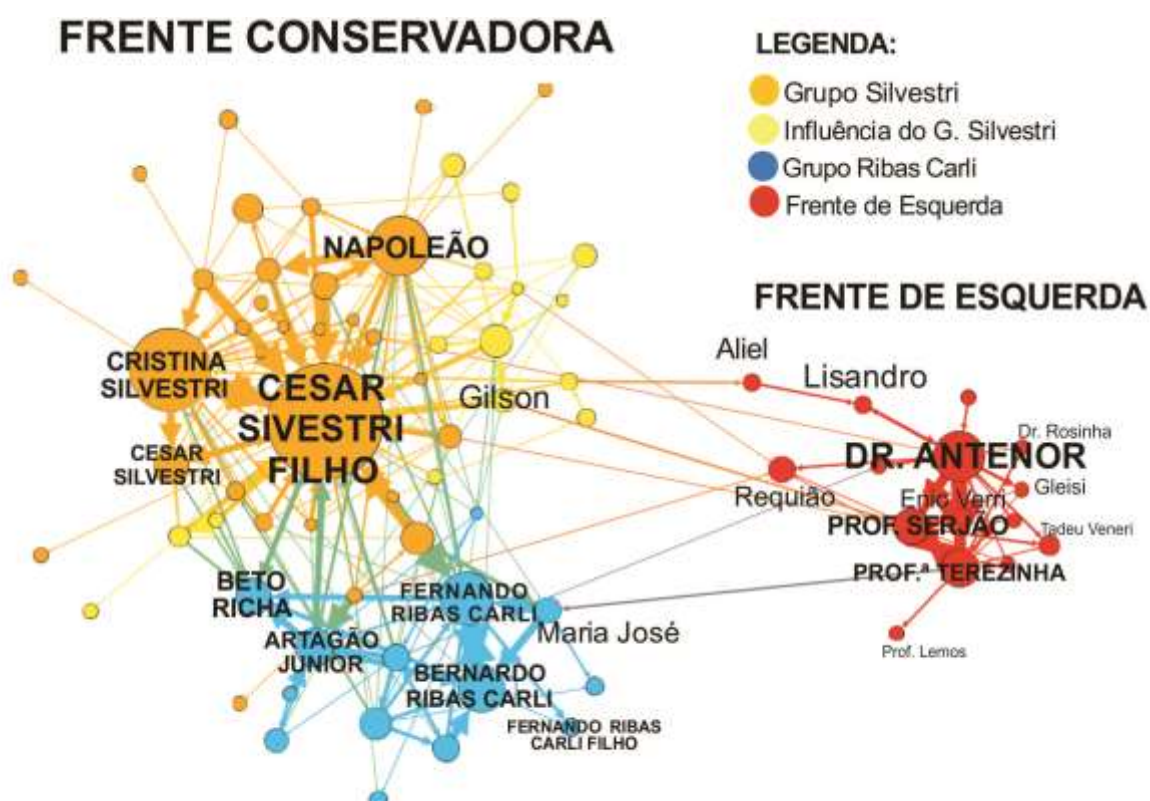
É necessário destacar a presença na rede de vários atores que provavelmente já tiveram posições de centralidade na rede. Como as entrevistas para produção do sociograma foram realizadas no início de 2017 representam a configuração da rede naquele momento. E considerar, também, a evolução da rede ao longo do tempo, de acordo com o posicionamento de determinados atores. Por outro lado, há determinados atores e vínculos que podem deixar a rede, portanto, a rede se altera com o tempo, porém é produto das antigas vinculações e posicionamentos.

Outras entrevistas, após futuros pleitos eleitorais, podem revelar novos posicionamentos e vinculações dos atores políticos, revelando ainda novos atores, diminuindo determinados agrupamentos e aumentando outros, tornando periféricos atores antes centrais e vice-versa, ou até mesmo, manter a rede estável dependendo dos arranjos políticos produzidos.

#### **4. Mapeando o poder: análise de sociograma da rede de poder de Guarapuava**

Na rede de poder de Guarapuava, apresentada no sociograma (figura 2), se verifica dois grandes blocos políticos, subdivididos em agrupamentos menores. Em vermelho está representada a frente de Esquerda, que se apresenta mais coesa na rede e distanciada do restante, o que significa uma polarização entre esse grupo e um isolamento

parcial do agrupamento em relação ao conjunto. Um segundo grupo, frente Conservadora, que se articula principalmente com “a política vinculada a práticas conservadoras, personalistas, de poder familiar, especialmente ligada à propriedade da terra, etc.” (SILVA, 2005, pág. 88). A característica principal que pode ser verificada é a polarização em torno de grupos familiares. Foram identificados três grupos familiares que formam a frente, de acordo com as vinculações representadas no sociograma<sup>7</sup>, sendo: Silvestri, Ribas Carli e Matos Leão. É possível observar ainda que é o agrupamento que polariza o maior número de atores citados na rede e que se encontra no centro, justamente por se vincular ao maior número de atores. O nó principal da rede representa Cesar Silvestri Filho<sup>8</sup>, o ator que possui maior influência na rede no período de aplicação dos roteiros e levantamento de dados.



**Figura 2:** Sociograma da rede política de Guarapuava (2018).

<sup>7</sup> Optou-se por não colocar legendas nominando todos os nós representados no sociograma, para que ficasse visível os nós com maior centralidade na rede e para que fosse possível identificar cada ator citado no texto.

<sup>8</sup> Advogado, prefeito de Guarapuava pelo PPS para os mandatos de 2013/2016 e 2017/2020; filho de César Silvestri, ex-prefeito de Guarapuava e deputado federal e Cristina Silvestri, deputada estadual; neto de Moacyr Júlio Silvestri, ex-prefeito de Guarapuava.



Fonte: adaptado por Denez (2018), gerado por Gephi 0.9.2.

Como já mencionado, os atores centrais possuem maior importância, já que controlam a maioria das relações pelo posicionamento representado no sociograma, os atores distantes, que se encontram nas franjas possuem menor influência, já que estão conectados a poucos nós e possuem poucos vínculos para influenciar as relações. Há atores que intermediam os agrupamentos e possuem a capacidade de serem interlocutores com mais grupos. Os que se encontram conectados a dois grupos, como Maria José<sup>9</sup> e Gilson Fé e Esperança<sup>10</sup> que provavelmente dialogam na Câmara de Vereadores com os vereadores do PT, embora a representação demonstre uma vinculação distanciada pela forma do diagrama. É possível verificar ainda o posicionamento de Aliel Machado<sup>11</sup> (Rede) como intermediário de outros agrupamentos em Guarapuava e a frente de Esquerda, pela conexão com Lisandro Vieira<sup>12</sup> do Partido Comunista do Brasil (PC do B).

A Frente Conservadora, formada basicamente por sub-agrupamentos de poder familiar como a família Silvestri: Cesar Silvestri Filho, Cesar Silvestri<sup>13</sup> e Cristina Silvestri<sup>14</sup> que controlam o Partido Popular Socialista (PPS) no município e região de Guarapuava. É o principal grupo de poder local, como pode ser verificado no sociograma, centraliza e possui vinculações com a maior parte dos atores na representação da rede. A maior densidade da rede está em torno de Cesar Silvestri Filho, que recebe um grande número de vinculações, seguido por Cristina Silvestri, Napoleão<sup>15</sup>, Beto Richa<sup>16</sup> e Cesar Silvestri.

<sup>9</sup> Enfermeira e vereadora pelo PSDB.

<sup>10</sup> Pastor e vereador pelo PSD.

<sup>11</sup> Ex-vereador em Ponta Grossa pelo PC do B; deputado federal eleito pelo PC do B, filiado posteriormente à Rede Sustentabilidade, e no PSB, a partir de 2018.

<sup>12</sup> Filiado ao PC do B; professor de história; assessor especial de gabinete do deputado federal Aliel Machado (PSB).

<sup>13</sup> Filiado ao PPS, ex-prefeito; ex-deputado federal; ex-chefe da secretaria da casa civil do Paraná, pai de Cesar Silvestri Filho.

<sup>14</sup> Deputada estadual pelo PPS; mãe de Cesar Silvestri Filho e esposa de Cesar Silvestri.

<sup>15</sup> Vereador pelo Partido Republicano do Ordem Social (PROS) e Presidente da Câmara de Vereadores de Guarapuava.

<sup>16</sup> Filho do ex-governador José Richa, ex-deputado estadual, ex-prefeito de Curitiba e ex-governador do Paraná.



A família Ribas Carli: Fernando Ribas Carli<sup>17</sup>, Fernando Ribas Carli Filho<sup>18</sup>, Bernardo Ribas Carli<sup>19</sup> e Fábio Martins Ribas<sup>20</sup> controlam o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e o Partido Popular (PP). A rede de poder da família Ribas Carli está centrada em Bernardo Ribas Carli e Fernando Ribas Carli, tem característica dispersa em comparação com a da família Silvestri e possui um menor número de atores. O posicionamento no conjunto da rede política coloca o agrupamento próximo ao centro, porém a centralidade da rede política é da família Silvestri.

Na família Matos Leão a rede está centrada em Artagão de Mattos Leão Jr<sup>21</sup>, que pode ser observado a presença de Cesar Silvestri Filho articulado à rede da família Matos Leão. Este agrupamento apresenta menor influência que a família Ribas Carli e se demonstra mais dependente das vinculações com a família Silvestri nas articulações locais.

Os demais atores acabam se articulando em torno dos grupos familiares. Na última eleição houve uma coalizão dessas forças em torno do nome de César Silvestri Filho, menos de Luciano Gago que apresentou candidatura pelo PT do B no último pleito com a coligação “Nova Guarapuava” (PT do B / PTN / SD), embora tenha vinculações políticas com os demais sub-agrupamentos de poder familiar.

A frente de Esquerda é uma composição de atores de diferentes partidos e segmentos, o Partido dos Trabalhadores por ser o partido que lidera a aglutinação de outros partidos e grupos menores. Podem ser citados pertencentes a esse grupo o PT / PTC / PC do B / PEN / PPL, partidos que compuseram a coligação “Guarapuava é a gente que faz” na eleição municipal de 2012. Os principais atores da rede são Dr. Antenor<sup>22</sup>, Prof. Terezinha<sup>23</sup> e Prof. Serjão<sup>24</sup>. Este grupo possui característica de cunho institucional

<sup>17</sup> Empresário, ex-prefeito de Guarapuava, ex-deputado estadual e federal.

<sup>18</sup> Ex-deputado estadual, filho de Fernando Ribas Carli.

<sup>19</sup> Ex-deputado estadual pelo PSDB, filho de Fernando Ribas Carli, falecido em acidente aéreo em 23 de julho de 2018.

<sup>20</sup> Sobrinho de Fernando Ribas Carli e candidato a prefeito pelo PP em 2012.

<sup>21</sup> Formado em direito, deputado estadual, filho do ex-deputado Artagão de Mattos Leão e Conselheiro do Tribunal de Contas do estado do Paraná, sobrinho do deputado federal Aragão de Mattos Leão, sobrinho neto do Senador José de Mattos Leão.

<sup>22</sup> Médico, ex-vereador, candidato a prefeito em Guarapuava em 2012 e 2016 e a deputado federal em 2014 pelo PT.

<sup>23</sup> Professora da rede estadual de ensino, presidente da App-Sindicato no Núcleo Sindical de Guarapuava e vereadora pelo PT.

<sup>24</sup> Professor e diretor de escola da rede estadual de ensino e vereador pelo PT.



na organização, na própria identificação partidária em vez de pessoal, confirma este viés, não apresenta laços de vinculações familiares, como os outros agrupamentos que se denominou frente Conservadora. Ainda é possível identificar atores políticos externos a Guarapuava vinculada à rede do grupo, como: o ex-presidente Lula, o senador Requião, a senadora Gleisi Hoffmann, deputados: Tadeu Veneri, Prof. Lemos, Enio Verri, Zeca Dirceu e Dr. Rosinha que se apresentam nas franjas da representação da rede de influência. Os nós externos à Guarapuava do PT demonstram a necessidade do grupo em se sustentar com apoio de fora a Guarapuava, justamente pelo isolamento em relação aos demais grupos, evidenciado a dificuldade de interlocução local.

Em Laranja, azul e amarelo, se apresentam os nós polarizados pela frente Conservadora. É possível verificar a polarização de uma maior quantidade de nós e com alto grau de centralidade, como o caso dos Silvestris e dos Ribas Carli, que demonstram maior concentração de entrada de vínculos no centro da rede. Apresenta-se como o maior agrupamento da rede, onde as tessituras alcançam grande parte da rede política. Esse agrupamento foi formado na eleição de 2016 pelos partidos PPS / PDT / PROS / PMB / PSC / PR / PSD / PHS / PMN / PSDC / PRB / PSL / PRP / PSB / PTB / PV / PMDB compondo a coligação “Força para muito mais”.

Os cargos ocupados pelas famílias tradicionais de Guarapuava revelam as relações de nepotismo para o controle de determinados espaços. “O nepotismo é uma grande rede social de interesses, favores e cumplicidades organizados com cargos políticos do aparelho do Estado” (OLIVEIRA, 2012, p. 13). Produzir e ampliar vinculações e redes de poder implica estratégias como o uso do nepotismo, para formação, ampliação e consolidação de uma rede social. A prática de ocupar cargos por relações de parentesco é tanto uma forma de controle do espaço público e de poder, quanto uma forma de assegurar a influência sobre as pessoas e, assim, controlar áreas, se configurando enquanto territorialidade.

“As conexões entre estruturas de parentesco e estrutura de poder político geram o fenômeno do nepotismo” (OLIVEIRA, 2012, p. 81). A formação de vínculos de parentesco pode ocorrer em diferentes órgãos públicos e funções dentro do Estado, tanto no executivo, quanto legislativo e no judiciário. No executivo podem ser facilmente verificáveis pelos nomes influentes, como no caso de Guarapuava que há a presença de



nomes como: Silvestri, Ribas Carli e Matos Leão ocupando diferentes pastas e órgãos públicos municipais, estaduais e federais.

É necessário ressaltar que o sociograma apresentado acima (figura 2), representa a acumulação de relações políticas estabelecidas em Guarapuava ao longo tempo. Então, há vínculos representados que são antigos e não se estabelecem mais, porém as pessoas entrevistadas citaram diferentes vínculos, passados e presentes. Entretanto é notória a maior expressividade de citações de acordo com os vínculos que se estabelecem no momento que foi realizada a entrevista, principalmente pautada nas últimas eleições municipais, no caso a eleição de 2016.

Por meio da rede, ainda é possível interpretar a correlação de forças entre os atores políticos de que não existe poder absoluto, que há um jogo de trocas e permutas, onde cada nó exerce uma atividade a depender de onde se encontra e o que controla.

Há vários trunfos no desenvolvimento de uma rede de poder (RAFFESTIN, 1993). Da mesma forma, são as redes de poder produzidas em Guarapuava, onde cada ator ou grupo detém trunfos, e lutam pela posse do poder municipal. Porém, dificilmente determinado grupo arriscará todos os seus trunfos ou controlará por completo todos os atores, vínculos e a rede por completo. Estabelece-se assim, uma divisão de meios e estratégias no interior da rede, disputados por diferentes atores e agrupamentos.

O ator/grupo não controla apenas uma empresa, escola, sindicato, comércio, seus sistemas e pessoas, mas de forma direta, os seres e coisas, como escolas com os alunos e suas famílias; igrejas com os seus fiéis; comércio com seus clientes; sindicatos com seus sindicalizados; e indústrias com os seus mercados.

Como exemplo de vínculo e controle de área, utilizou-se o caso da Professora Terezinha, vereadora do Partido dos Trabalhadores eleita em 2016, do grupo do Dr. Antenor, visto que esta possui vínculo com a APP/Sindicato, que por sua vez, possui vinculações com todas as escolas estaduais, influenciando nestes espaços com a presença de diretores, professores e funcionários ligados ao sindicato. Dr. Antenor carrega o título de “Doutor”, o médico está ligado ao seu nome político (Dr. Antenor), construindo, assim, uma identificação com os segmentos da saúde e de pessoas atendidas por ele, o “cuidar das pessoas” está presente nos discursos de Antenor.

Portanto, o Grupo do Dr. Antenor (PT) possuiu os meios para influenciar esses espaços, como o ideológico, seja pela identificação da figura do “Doutor/Médico” e os





meios materiais como o controle do sindicato e das escolas estaduais, seja por meio das pessoas que ocupam esses espaços, ou vice-versa. Esse controle não se expressa de forma absoluta, nem todos que estão presentes no cenário apresentado se reconhecerão nas práticas e ideologias do grupo e ator apresentado.

Outra característica da rede do Partido dos Trabalhadores é a sustentação de nós apresentados no sociograma externos a Guarapuava como deputados, ministros e outros atores vinculados principalmente ao Partido, como o caso os citados: Ênio Verri<sup>25</sup>, Dr. Rosinha<sup>26</sup>, Prof. Lemos<sup>27</sup>, Tadeu Veneri<sup>28</sup>, Gleisi Hoffmann<sup>29</sup>, Zeca Dirceu<sup>30</sup>, e Requião<sup>31</sup>. Isso demonstra a dificuldade de entrada e controle de atores locais pelo grupo, justamente pela capacidade de controle de poder familiar em agrupar a maior parte dos atores locais. Atores que ocupam espaço de importância na rede, que se materializam pelo controle de áreas, como cargos no executivo e legislativo, empresas, associações, sindicatos, universidades e órgãos públicos. Como a frente de Esquerda tem dificuldade em adentrar em setores tradicionais, acaba se apoiando mais a uma rede externa de atores que sustenta o agrupamento em relação à frente Conservadora.

Em consequência, em toda relação, a organização os coloca total ou parcialmente em jogo” (RAFFESTIN, 1993, p. 59). À medida que se desequilibra o jogo pela assimetria dos grupos na rede política, o território passa a ser controlado pela maior tessitura.

As tessituras representam os limites do exercício de um poder, ou área que dê capacidade de atuação (RAFFESTIN, 1993). Como determinado grupo não consegue atingir toda rede, ele divide espaço com outros. Os nós intermediários podem alterar o

<sup>25</sup> Professor universitário, deputado estadual pelo PT, em 2006, Secretário de Desenvolvimento e Planejamento do Governo Requião (2007/2009), candidato a prefeito de Maringá, em 2008 e 2012, reeleito deputado estadual, em 2010, e eleito deputado federal, em 2014.

<sup>26</sup> Médico pediatra, fundador do PT, eleito vereador de Curitiba, em 1988 pelo PT. Em 1990, venceu a eleição para deputado estadual e, em 1998, tornou-se deputado federal. Representante do governo Dilma Rousseff no Parlamento do Mercosul.

<sup>27</sup> Professor da rede estadual, ex-presidente estadual da App-Sindicato, eleito deputado estadual em 2010 pelo PT e reeleito em 2014 e candidato a prefeito em Cascavel em 2012.

<sup>28</sup> Bancário, sindicalista, filiado ao PT desde 1988. Eleito vereador em Curitiba, em 1995 e eleito deputado estadual em 2002, reeleito em 2006, 2010 e 2014.

<sup>29</sup> Advogada, fez parte da equipe de transição do governo Lula em 2002, diretora financeira da Itaipu Binacional. Eleita senadora pelo PT em 2010. Ministra Chefe da Casa Civil no governo Dilma Rousseff. Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores em 2017.

<sup>30</sup> Filho do ex-ministro do Governo Lula, Zé Dirceu, eleito prefeito de Cruzeiro do Oeste pelo Partido dos Trabalhadores, em 2004 e reeleito em 2008. Eleito deputado federal, em 2010 e reeleito em 2014.

<sup>31</sup> Roberto Requião de Mello e Silva, eleito deputado estadual pelo PMDB em 1983, prefeito de Curitiba em 1986, Governador do Paraná em 1990, 2002 e 2006 e eleito senador da república em 1996 e 2002.





posicionamento em favor de outro grupo e equilibrar a soma de relações entre os atores e polarizarem a rede em algumas áreas, ou podem, em determinado momento, favorecer outro grupo, potencializando a ação sobre o restante da rede.

No atual momento é visível a assimetria na rede, no qual as tessituras da frente Conservadora se expandem, exercendo poder na maior parte dos espaços, porém dividindo espaço com a frente de Esquerda que se mantém distanciada da primeira.

## 5. Considerações

Pode-se confirmar, com as vinculações estabelecidas, a presença de duas principais frentes políticas no município de Guarapuava: a frente de esquerda, composta em sua maioria pelo Partido dos Trabalhadores e por vínculos institucionais, e a frente Conservadora, por vínculos de poder familiar e personalistas com as famílias Silvestri, Ribas Carli e Mattos Leão.

Evidenciam-se no grupo da frente Conservadora relações de parentesco na constituição dos agrupamentos. A principal família da frente é a família Silvestri, que possui os dois principais nós da rede: Cesar Silvestri Filho e Cristina Silvestri. Compõe, ainda, a frente a família Ribas Carli, com Fernando Ribas Carli, Fernando Ribas Carli Filho e Bernardo Ribas Carli. Por último a família Mattos Leão, com Artagão de Matos Leão Jr. Configura-se como territorialidade desse grupo as relações de poder familiar na manutenção das estruturas de poder sob o tradicionalismo familiar.

Na frente de Esquerda são aglutinada parte dos professores e funcionários da rede estadual de ensino, vinculados a APP-Sindicato, agricultores familiares, pequenos comerciantes e profissionais liberais. Os atores externos pertencem ao próprio partido: Requião, Gleisi Hoffmann, Ênio Verri, Dr. Rosinha etc.

Identificar os atores centrais de um determinado território por intermédio de análise de rede ou sociograma, permite observar seus principais grupos, líderes e atores externos, que se formam com o objetivo de controlar o poder local. A metodologia do sociograma da rede política de Guarapuava pode ser aplicada, através dos softwares especificados, para facilitar a compreensão da dinâmica das relações de poder nos territórios e utilizada como exemplo para outros casos.



## Referências

ALEJANDRO, V.A & NORMAN, A. G. **Manual Introductorio à Análise de Redes Sociais**. UAEM – Universidad Autonoma Del Estado de México. 2005.

DENEZ, Cleiton Costa. **“Território em disputa: territorialidades, redes sociais e grupos políticos de Ivaiporã/PR (2000/2012)”**. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, 2016.

FURINI, Luciano Antonio. **Redes sociais temáticas: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais**. 2008. 255 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 2. ed. Contexto. São Paulo, 2006.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to social network methods**. **Riverside, CA: University of California, Riverside** (published in digital form at <http://faculty.ucr.edu/~hanneman/>), 2005.

MAGALHÃES FILHO, Francisco. Agentes Sociais no Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba: IPARDES, n.86, p.3-33, set./dez.1995.

MALAGOLLI, G. A. **Rede política no arranjo produtivo local calçadista de Jaú**. 250 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos: UFSCar. São Carlos, 2010.

NAZARENO, Louise. **Redes sociais e coalizão de poder em Curitiba (1985-2004)**. Dissertação de mestrado, São Paulo, USP/DCP, 2005.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Na Teia do Nepotismo: Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Editora: Insight. Curitiba, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1. ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, p17- 35, 2009.

RATZEL, Friedrich. **O solo, a sociedade e o Estado**. In: Revista do Departamento de Geografia, n. 2, p. 93-101, 1983.

SAQUET, Marcos Aurélio. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009a.



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão. PR. Unioeste, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades**. 1ª. ed. Outras Expressões. São Paulo, 2011.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1. ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009b.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP). Presidente Prudente. 2005.

SOUZA, M.L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORREA, R.L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Recebido: 17 ago. 2018

Aceito: 10 set. 2018